



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE RELACIONADOS À PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV

Wellington da Silva Junior¹

Fernando Fagner da Silva Rodrigues²

Ivina Siqueira Lopes³

Manoel Nilson Candido Junior⁴

Paulo Victor Avelino Monteiro⁵

Maria Lúcia Duarte Pereira⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.3; Enfermagem em Saúde do Adulto e Saúde do Idoso

RESUMO

Objetivo: Identificar evidências na literatura acerca dos conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais de saúde relacionados à profilaxia pós-exposição ao HIV. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em março de 2024, nas bases de dados EMBASE, LILACS, MEDLINE E BDNF. **Resultados e discussão:** Foram selecionados nove estudos para compor a amostra da revisão. A PEP se faz necessária diante da incidência de riscos ocupacionais e demais exposições. Dessa forma os conhecimentos, atitudes e práticas adequadas relacionadas aos protocolos da PEP por profissionais da saúde são essenciais. Entretanto, o conhecimento ainda é insuficiente e as atitudes e práticas são relacionadas a percepções e não a aspectos clínicos, o que pode reduzir o uso contínuo e a efetividade da PEP em contextos que essa é necessária. **Considerações finais:** A PEP é fundamental no combate ao HIV, e por isso fazem-se necessários, conhecimentos, atitudes e práticas adequados, para a correta prescrição da profilaxia. Todavia os estudos mostram um déficit do conhecimento e de condutas adequadas voltadas a PEP, o que impacta negativamente a prescrição e o uso contínuo do tratamento.

Palavras-chave: Conhecimentos, atitudes e práticas; Profilaxia pós-exposição; Pessoal de saúde.

1. Graduando em enfermagem. Universidade Estadual do Ceará

2. Graduando em enfermagem. Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda em enfermagem. Universidade Estadual do Ceará

4. Graduando em enfermagem. Universidade Estadual do Ceará

5. Enfermeiro. Hospital São José de Doenças Infecciosas.

6. Doutorado em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: wellintinho.junior@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) é uma medida preventiva relacionada à infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), através da utilização de medicamentos antirretrovirais, durante 28 dias e com início de tratamento em até 72 horas após alguma exposição ao vírus (Ministério da Saúde, 2023). Neste contexto, destaca-se a violência sexual, as relações sexuais desprotegidas e o acidente ocupacional como as principais situações de risco (Castoldi et al., 2021). No Brasil, é uma perceptível problemática de saúde os casos de acidentes de trabalho - acidentes ocupacionais - e, nesse caso, deve-se avaliar a necessidade da utilização da PEP. Para isto, consideram-se pontos como o tipo de material biológico envolvido no acidente e a condição sorológica do paciente (Alverca; Quixabeiro; Martins, 2018).

Para além dos casos de exposição ocupacional, a problemática da transmissão do HIV evidencia-se, majoritariamente, através da transmissão sexual. No período de 2007 a junho de 2023, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 489.594 casos de infecção pelo HIV no Brasil. Além disso, vale ressaltar que, além da grande presença do HIV nos jovens de 15 a 24 anos, observa-se uma necessidade de atenção direcionada às mulheres em idade reprodutiva, que representam 78,3% no valor total relacionado ao sexo feminino, pois, uma detecção precoce, juntamente à um tratamento precoce pode evitar a transmissão vertical do vírus (Ministério da Saúde, 2023)

Nessa óptica, a prevenção combinada, que se refere a um conjunto de ações baseadas nas estratégias comportamentais, biomédicas e estruturais, atua efetivamente como destaque no manejo da epidemia de HIV. Através dessas três dimensões, pode-se fomentar adequadamente os conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de saúde, como a busca da PEP em tempo hábil após exposições de risco para o HIV no ambiente de trabalho e no manejo do cuidado dos usuários de PEP, relacionado à desinibição da prática sexual devido a uma maior segurança, no entendimento da vulnerabilidade, pautada na epidemiologia, na promoção do diálogo e acolhimento, com a conexão da técnica com as experiências da pessoa sob o cuidado do profissional (Massa; Granjeiro; Couto, 2021).

Dessa forma, nota-se que os profissionais de saúde têm papéis cruciais relacionados aos cuidados direcionados aos pacientes potencialmente expostos ao HIV e, com isso, demonstra a importância da necessidade de domínio de ações adequadas, principalmente relacionadas à utilização correta da PEP. Para além do cuidado do outro, a

PEP também surge como uma forma de cuidado para si por parte dos profissionais de saúde envolvidos em acidentes de trabalho com risco de transmissão do HIV. Desse modo, objetiva-se identificar evidências na literatura acerca dos conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais de saúde relacionados à profilaxia pós-exposição ao HIV.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, classificada como uma análise ampla da literatura que fornece sínteses narrativas e compreensivas da sistematização de informações já publicadas, sendo muito utilizada para discutir e descrever assuntos diversos em diferentes áreas de conhecimento (Flor, 2022).

A busca pelos estudos ocorreu em março de 2024, nas bases de dados Excerpta Medica Database (EMBASE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores controlados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) e Medical Subject Headings (MeSH), associados aos operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Combinação de descritores controlados e operadores booleanos para a busca nas bases de dados, em março de 2024. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

Base de dados	Estratégia de busca
EMBASE	('attitude to health'/exp OR 'attitude to health') AND 'post exposure prophylaxis' AND 'health care personnel'
LILACS	(conhecimentos, atitudes e prática em saúde) AND (profilaxia pós-exposição) AND (pessoal de saúde)
MEDLINE	'Health Knowledge, Attitudes, Practice' AND 'Post-Exposure Prophylaxis' AND 'Health Personnel'
BDENF	(Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde) AND (Profilaxia Pós-Exposição) AND (Pessoal de Saúde)

Adotou-se como critérios de inclusão estudos primários, nos idiomas inglês, espanhol e português e que respondessem à seguinte questão de revisão: quais os conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de saúde relacionados à profilaxia pós-exposição ao HIV? Não foi realizado recorte temporal, objetivando realizar ampla análise da literatura. Foram excluídas publicações duplicadas nas bases de dados, estudos de revisão, cartas ao editor, editoriais, monografias, dissertações e teses.

Inicialmente foram identificados 122 estudos nas bases de dados. Destes, 12 foram excluídos por estarem duplicados nas bases. Após leitura dos títulos e resumos, 93 estudos foram excluídos por não responderem à questão norteadora da revisão. Por fim, 17 estudos foram selecionados para leitura completa e, desses, nove foram selecionados para compor a amostra final da revisão após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Para análise dos artigos, utilizou-se um formulário elaborado pelos autores para coletar os seguintes dados: autores, ano, país, objetivo do estudo, método, resultados, conclusões e as bases de dados. Realizou-se análise descritiva dos dados encontrados, seguida de síntese dos achados. Para interpretação dos resultados e apresentação da revisão optou-se em discutir os achados a partir de convergência dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados nove estudos para compor a amostra final da revisão. Destes, cinco foram realizados no continente africano, dois na Ásia, um na América do Norte e um na Europa. Todos os artigos encontram-se na língua inglesa, e são estudos transversais. Os estudos analisados encontram-se caracterizados no Quadro 2 com relação a autor, ano, país de publicação, objetivo e método.

Quadro 2. Caracterização dos estudos selecionados quanto a autor, ano, país, objetivo, e método. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

Autor/Ano	País	Objetivo	Método
Makhado e Davhana-Maseles ele (2016)	África do Sul	Determinar o conhecimento, percepção e adesão à profilaxia ocupacional pós-exposição entre enfermeiros que cuidam de pessoas vivendo com hiv	Estudo transversal
Mathewos <i>et al.</i> (2013)	Etiópia	Avaliar o conhecimento, a atitude e a prática dos profissionais de saúde quanto à profilaxia pós-exposição ao HIV	Estudo transversal
Ding <i>et al.</i> (2021)	China	Avaliar o conhecimento e as práticas de profissionais médicos quanto à profilaxia pós-exposição ao HIV	Estudo transversal
John <i>et al.</i> (2020)	Estados Unidos	Determinar o conhecimento e a prática acerca da profilaxia pós-exposição ao HIV entre profissionais que trabalham e que não trabalham com o HIV.	Estudo transversal
Bareki e Tenego (2018)	Botswana	Avaliar conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de saúde em relação à profilaxia pós-exposição ao HIV	Estudo transversal

Ajibola <i>et al.</i> (2014)	Nigéria	Demonstrar o nível atual de conhecimento e a prática dos profissionais de saúde em relação à profilaxia pós-exposição ao HIV	Estudo transversal
Tshering, Wangchuk e Letho (2020)	Butão	Avaliar o conhecimento, atitude e prática da profilaxia pós-exposição ao HIV entre enfermeiras	Estudo transversal
Hayter <i>et al.</i> (2004)	Reino Unido	Avaliar o conhecimento e analisar as atitudes dos enfermeiros em relação à profilaxia pós-exposição ao HIV	Estudo transversal
Owolabi <i>et al.</i> (2012)	Nigéria	Determinar o conhecimento e a prática de profissionais de saúde quanto à profilaxia pós-exposição ao HIV	Estudo transversal

A prescrição da profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP) é uma terapêutica antirretroviral eficaz contra a infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana, tornando-se rotina nas unidades de saúde devido à incidência de riscos ocupacionais. Dessa forma, é crucial que os profissionais da saúde em potencial risco de exposição possuam conhecimentos a respeito da profilaxia e dos procedimentos e protocolos a serem seguidos em caso de potenciais exposições (Makhado; Davana-Maselesele, 2016).

Desse modo, possuir conhecimento sobre a PEP é assegurar a confiança dos profissionais da saúde em indicar e prescrever a terapêutica para pacientes que buscam as unidades de saúde após situações de exposição ao vírus. De acordo com Makhado e Davana-Maselesele (2016), baixos níveis de sensibilização e conhecimento sobre a PEP podem traduzir-se em oportunidades perdidas de acesso à profilaxia em potenciais casos de infecções por HIV, favorecendo dessa forma, a continuação da cadeia de transmissão do HIV e impactando negativamente a vida de diversas pessoas.

Em um estudo realizado por Tshering, Wangchuk e Letho (2020), com 221 enfermeiros na Ásia, mostrou que apenas metade dos participantes entrevistados já tinha ouvido falar sobre a PEP, enquanto a maioria não possuía conhecimentos prévios sobre as indicações da PEP ou desconheciam a conduta adequada após situações de exposição ao HIV, e apenas 23,5% sabiam até que período de tempo a PEP ainda poderia ser considerada. Outro estudo realizado na Nigéria apresentou resultados semelhantes, determinando que apesar do alto nível de conscientização e formação educacional dos profissionais, o nível de conhecimento sobre a PEP por parte destes, ainda é insuficiente (Ajibola *et al.*, 2014)

Um estudo realizado no Reino Unido por Hayter *et al.* (2004) levantou questões relevantes sobre as atitudes e práticas de profissionais da saúde em relação ao uso e prescrição do tratamento da PEP, onde demonstrou que profissionais da saúde apresentaram relevância a natureza da possível infecção, sendo que 91% dos entrevistados responderam que concordam que a PEP deve ser oferecida a pessoas que foram expostas dentro de um relacionamento de longo prazo, contra 54% em caso de exposição em relações casuais. O que por sua vez, pode transparecer que as atitudes e práticas dos profissionais não são totalmente norteadas pelos aspectos clínicos dos pacientes mas sim, em geral, pelas suas percepções e se o comportamento do cliente justifica ou não o uso. Tais práticas, combinadas com o conhecimento escasso sobre a PEP, pode reduzir a efetividade da PEP nos contextos em que essa é necessária (Owolabi *et al.*,2012).

Em outro estudo realizado por Mathewos *et al.*, (2013) na Etiópia sobre o uso da PEP por profissionais da saúde, mostrou que dentro dos 66 entrevistados que foram expostos ao HIV, 74,2% utilizaram a PEP, e 46,9% iniciaram a tomada de medicações no tempo correto, mas 20,4% não completaram o tratamento corretamente. Os motivos atestados para a descontinuidade da PEP foram a insegurança quanto a sua eficácia e a baixa tolerância aos efeitos adversos. Quando comparado ao estudo de Bareki e Tenego (2018), onde 26,6% dos 80 participantes que iniciaram a PEP também não concluíram a profilaxia, em parte, pelas mesmas razões, pode-se observar ainda uma considerável taxa de descontinuidade do tratamento medicamentoso, conferindo práticas insatisfatórias por parte desses profissionais.

As limitações da correta e eficaz utilização da PEP, se dão além da falta de conhecimento adequado sobre o tratamento, onde na pesquisa de Tshering *et al.*, (2020), os profissionais de saúde que já foram expostos a condições de risco ao HIV (43%), a grande maioria (97,9%) não recebeu o tratamento da PEP, e relataram que dentre os motivos para não terem iniciado a PEP estava a falta de suporte para relatar incidentes (22,6%) e a falta de disponibilidade da PEP (30,1%), o que pode acarretar em infecções que poderiam ser evitadas se seguido corretamente os protocolos da profilaxia.

Em suma, o conhecimento geral dos profissionais da saúde é insuficiente e a prescrição da PEP é de número inadequado entre os prestadores de serviço médico, é necessário um enfoque na qualidade do conhecimento, intervenções que apoiem a prática da prescrição da

PEP, otimização dos protocolos clínicos para a prescrição da PEP, e uma maior divulgação da disponibilidade do tratamento. A necessidade de uma formação adicional sobre PEP entre prestadores de cuidados que não estão relacionados ao HIV é de suma importância, para democratizar o acesso tanto para profissionais de saúde como para a população em geral, e assim evitar a cadeia de transmissão do HIV (John *et al.*, 2020; Ding *et al.*, 2021).

As limitações deste estudo estão relacionadas à ausência de estudos com maior nível de evidência, como estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados, e também ao ano dos estudos, não havendo estudos selecionados dentro dos últimos 3 anos. Todavia, mesmo com as limitações citadas, espera-se que este estudo contribua efetivamente com a ciência e o cuidado dos profissionais de saúde relacionado à PEP, além de fomentar mais estudos acerca da temática, com o conseqüente fortalecimento da PEP como parte da prevenção combinada e a redução dos casos de HIV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O HIV é uma importante problemática que traz grandes riscos para a população, com isso, os profissionais de saúde devem agir com os conhecimentos, atitudes e práticas eficazes para resultar em uma diminuição da incidência desses casos, como entender o funcionamento e protocolos da PEP, agir corretamente frente a acidentes ocupacionais, indicar e prescrever corretamente a profilaxia e atuar com uma comunicação efetiva, compreensiva e humanizada com os pacientes.

Todavia, os estudos mostram que há um grande déficit de conhecimento relacionado ao funcionamento e às condutas adequadas voltadas à PEP e à situação de exposição. Nesse contexto, o norteamento através das percepções e não por aspectos clínicos direcionados, além de práticas insatisfatórias dos profissionais relacionadas ao manejo e diálogo com os pacientes, acabam não transmitindo a informação e segurança adequada, e assim, podem comprometer o eficaz e contínuo uso da profilaxia. Dessa forma, faz-se necessário um aprimoramento referente aos protocolos de prescrição, formação complementar dos profissionais e divulgação correta, para que haja um maior acesso a PEP.

Por fim, espera-se que o estudo contribua positivamente no âmbito educacional da saúde, além de despertar interesse de estudantes e profissionais acerca da temática, para que assim, seja possível ampliar a quantidade e qualidade de estudos futuros para uma melhor compreensão da temática e assim, buscar uma melhor promoção de saúde à população.

REFERÊNCIAS

- ALVERCA, V. O.; QUIXABEIRO, E. L.; MARTINS, L. M. C. Efeitos adversos da profilaxia antirretroviral após exposição ocupacional ao HIV. **Rev. bras. med. trab.** 2018.
- AJIBOLA, S. *et al.* Knowledge, attitude and practices of HIV post exposure prophylaxis amongst health workers in Lagos University Teaching Hospital. **The Pan African Medical Journal.** 2014.
- BAREKI, P; TENEGO, T. Assessment of knowledge, attitudes and practices of HIV post exposure prophylaxis among the doctors and nurses in Princess Marina Hospital, Gaborone: a cross-sectional study. **The Pan African Medical Journal.** 2018.
- CASTOLDI, Luciana *et al.* Profilaxia pós-exposição ao HIV em populações vulneráveis: estudo longitudinal retrospectivo em um ambulatório da rede pública do Rio Grande do Sul, 2015-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde.** 2021.
- DING, H. Context and Barriers to the Prescription of Nonoccupational Postexposure Prophylaxis Among HIV Medical Care Providers: National Internet-Based Observational Study in China. **JMIR Public Health Surveill.** 2021.
- FLOR, T.O; *et al.* Revisões De Literatura Como Métodos De Pesquisa:Aproximações E Divergências. **CONAPESC DIGITAL.** Editora Realize. 2022.
- HAYTER, Mark. Knowledge and Attitudes of Nurses Working in Sexual Health Clinics in the United Kingdom Toward Post-Sexual Exposure Prophylaxis for HIV Infection. **Public Health Nursing.** 2004.
- JOHN, Steven A.; QUINN, Katherine G.; PLEUHS, Benedikt; WALSH, Jennifer L.; PETROL, Andrew E. HIV post-exposure prophylaxis (PEP) awareness and nonoccupational PEP (nPEP) prescribing history among U.S. healthcare providers. **HHS Public Access.** 2020.
- MAKHADO, L.; MASELESELE, D. M. Knowledge and uptake of occupational post-exposure prophylaxis amongst nurses caring for people living with HIV. **Curationis.** 2016
- MASSA, Viviane Coutinho; GRANGEIRO, Alexandre; COUTO, Marcia Thereza. Profissionais de saúde frente a homens jovens que buscam profilaxia pós-exposição sexual ao HIV (PEPSexual): desafios para o cuidado. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação,** 2021.
- MATHEWOS, B. *et al.* Assessment of knowledge, attitude and practice towards post exposure prophylaxis for HIV among health care workers in Gondar, North West Ethiopia. **BMC Public Health.** 2013.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2023.** Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis, Brasília - DF, dez. 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos.** Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde, Brasília - DF, ago. 2023.
- OWOLABI, Rotimi S. Knowledge and Practice of Post-Exposure Prophylaxis (PEP) against HIV Infection among Health Care Providers in a Tertiary Hospital in Nigeria. **Journal of the International Association of Physicians in AIDS Care.** 2012.
- TSHERING, K.; WANGCHUCK K; LETHO, Z. Assessment of knowledge, attitude and practice of post exposure prophylaxis for HIV among nurses at Jigme Dorji Wangchuck National Referral Hospital, Bhutan. **PLoS ONE.** 2020.